

A ANISTIA NEGADA

Ackel garante que Figueiredo não dá voto ao DF

“Não acredito nesta hipótese. O governo do Presidente João Figueiredo não pretende criar a representação política para Brasília”, afirmou ontem o Ministro da Justiça, Ibraim Abi-Ackel, após encerrar a sua participação na abertura do seminário sobre Voto Distrital.

Abi-Ackel acrescentou que “o fato de o Distrito Federal não eleger seus representantes para o Poder Legislativo, no Brasil, “é histórico. Nunca, em nenhum momento da nossa História, foram realizadas eleições na Capital da República, no centro administrativo do País. A Capital da República tem que ser um município neutro.”

O ministro esqueceu que, quando no Rio de Janeiro, a capital elegia seus representantes.

Mas o ministro resolveu admitir duas hipóteses: a de que o Congresso aprove o Voto Distrital e a de que o Governo Federal decida permitir que Brasília realize eleições, para a escolha de sua representação política. Caso essas hipóteses se concretizem, como Brasília elegeria seus representantes políticos, com o Voto Distrital?

— Bem, raciocinando em tese, ou admitindo as duas hipóteses, Brasília elegeria sua representação política, com o Voto Distrital, através de eleições por distritos. Ou seja, as Cidades-Satélites elegeriam seus representantes para as Câmaras Municipais, Estadual, Federal e Senado, disse Abi-Ackel.

O Voto Distrital, entretanto, não iria acabar com a influência do poderio econô-



mico nas eleições. A “influência do dinheiro há de existir sempre, nas eleições, nos negócios e até no amor. O dinheiro só não influi nas eleições quando o eleitor está consciente do seu papel junto à comunidade,” disse o ministro.

— Todo processo eleitoral é imperfeito — continuou Abi-Ackel — quando o eleitor é suscetível de corrupção e de demagogia. Eu não considero o sistema do voto vinculado como uma solução definitiva, porque ele atende às conveniências do grupo majoritário.

Quanto à aprovação do Voto Distrital, pelo Congresso, Abi-Ackel afirmou que “ela sem dúvida será muito difícil. Mas posso garantir que o Voto Distrital é um sistema revolucionário e que vai provocar uma correlação de forças. Os que vão votar o Voto Distrital são filhos do sistema proporcional de votos. E no sistema distrital, o parlamentar é uma pessoa permanente, está sempre prestando contas aos seus eleitores daquilo que está fazendo,” finalizou.